

## BOLDO DO CHILE

**Nome científico:** *Peumus boldus* (L.) Molina

**Sinonímia científica:** *Peumus fragrans* Perc.; *Ruizia fragrans* Ruiz et Pavan; *Boldoa fragrans* Gay; *Boldus chilensis* Schult.

**Nome popular:** Boldo Chileno, Boldo, Boldoa-fragrans, Boldo do Chile e Boldu.

**Família:** Monimiaceae.

**Parte Utilizada:** Folhas.

**Composição Química:** derivados da aporfina: boldina, isoboldina, laurotetanina e laurólitsina; Óleo Essencial: eucaliptol, cineol, ascaridol, p-cimeno, linalol, eugenol, e terpineol; Flavonóides: ramnetol, isoramnetol; Taninos e Cumarina.

**Formula molecular:** N/A

**Peso molecular:** N/A

**CAS:** N/A

**DCB:** N/A

**DCI:** N/A

*Peumus boldus* Molina (Monimiaceae) é originário de regiões montanhosas do Chile, sendo conhecido no Brasil como “boldo” ou “boldo-do-Chile”. É um arbusto ou árvoreta, dióico, de folhas opostas, inteiras, curtamente pecioladas, flores unissexuais, pistiladas e estaminadas e frutos do tipo drupa.

### Indicações e Ação Farmacológica

O Boldo Chileno é indicado para cálculos biliares, cistite, reumatismo, como estimulante da digestão, e principalmente no tratamento da colelitíase com dor. Possui ação colerética a qual é atribuída aos alcalóides, principalmente a boldina. Estudos

demonstraram que a boldina possui efeito relaxante sobre o íleo do rato, interferindo no mecanismo colinérgico associado à contração. A ação diurética observada é caracterizada por uma irritação promovida pelo terpineol, presente no óleo essencial.

As seguintes atividades farmacológicas lhe são atribuídas: estimulante de secreções gástricas, facilitando a digestão; antidispeptico; colerético, colagogo e antiespasmódico, associado a drogas como a alcachofra, é utilizado em ardores esofágicos e epigástricos, e associações com cáscara sagrada são usadas na constipação, tratamento de cálculos biliares, cistite e colelitíase acompanhada de dor, diurético.

Atribui-se aos flavonóides atividade espasmolítica. Ativa a secreção salivar e do suco gástrico, utilizado em casos de hiperacidez e dispepsias.

### Toxicidade/Contraindicações

Não se deve administrar ao uso interno o óleo essencial devido a presença do ascaridol.

O uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, doenças hepáticas severas e gestantes. Não exceder a dosagem recomendada.

### Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão:** 1 a 2g em 200 mL de água. Tomar uma xícara antes da principal refeição. Ingestão máxima: 5 g ao dia;
- **Extrato Fluído:** 10 a 25 gotas, três vezes ao dia, antes das refeições.
- **Extrato seco:** 500 a 1000mg, duas vezes ao dia
- **Pó:** 1 a 2 g, três vezes ao dia, antes das refeições.
- **Tintura:** 0,5 a 1mL, trinta minutos antes das refeições. Diluir em meio copo de água.

- **TM:** 0,5 a 2mL, três vezes ao dia, antes das refeições. Diluir em meio copo de água.

### Referências Bibliográficas

**PR VADEMECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES.** 3ª edição. 1998.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia.** 1ª edição. 1996

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. **Herbarium Compêndio de Fitoterapia.** Curitiba. 1994.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos.** 1ª edição. Santos. Livraria Editora. 2000.

ALONSO, J., **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos,** Ed. Corpus, 2004.

SCHWANZ, M. et al. **Caracterização farmacobotânica de *Peumus boldus* (Monimiaceae) e avaliação de atividades biológicas do alcaloide boldina.** Lat. Am. J. Pharm, v. 27, n. 6, p. 871-9, 2008.

